

# XI CODS

## COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO

### **Análise da adoção de práticas de contabilidade interorganizacional pelos oleiros do Paracuri – Icoaraci – PA**

#### **AUTORIA**

**Ana Paula Costa**

E-mail: a.paulacosta26@gmail.com

Instituição de filiação: Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Márcia Athayde Moreira**

E-mail: athayde.marcia@gmail.com

Instituição de filiação: Universidade da Amazônia (UMAMA)/Universidade Federal do Pará (UFPA)

#### **RESUMO**

A contabilidade interorganizacional trata do compartilhamento de informações contábeis entre empresas, com o intuito de, sobretudo, reduzir custos e formar preços dos produtos. Sua origem remonta aos anos 90, quando as empresas passaram a se relacionar com as demais que faziam parte da mesma cadeia de suprimentos, com o objetivo de alcançar a vantagem competitiva de forma conjunta. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi identificar quais as práticas de contabilidade interorganizacional são adotadas pelos oleiros do bairro do Paracuri, em Icoaraci, distrito do município de Belém – PA. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratória, com a realização de entrevistas aos gestores de olarias. Os resultados da pesquisa vislumbram a inexistência das práticas da contabilidade interorganizacional pelos oleiros da amostra. Como barreiras mais recorrentes que inibem a adoção, foram indicadas a não percepção de motivos para compartilhar informações e a ausência de interesse por parte dos gestores. A não existência da contabilidade interorganizacional prejudica a visualização de benefícios advindos da prática, como a melhoria do processo de gestão da empresa e a redução de custos. Assim, a pesquisa visa contribuir com a literatura da contabilidade interorganizacional, fornecendo mais um exemplo de como as empresas brasileiras lidam com o fenômeno.

**Palavras-chave:** Contabilidade Interorganizacional; Compartilhamento de informações; Oleiros do Paracuri.

**Eixo Temático 2:** Cadeias de valor sustentáveis e Competitividade.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Gianisella, Souza e Almeida (2008), no passado as empresas que eram autossuficientes e independentes detinham o sucesso dos negócios, atuando apenas na gestão de seus processos internos. Porém, o cenário atual exige maior integração entre as empresas, as quais optam por se unirem em alianças estratégicas como forma de ganhar acesso a recursos valiosos oferecidos pelos parceiros (BRAGA; BRAGA, 2011).

Para Xavier (2008), tal situação exigiu das empresas mudanças prioritariamente externas, como a necessidade de operar com outras empresas que atuam em diversas etapas de um processo produtivo para alcançarem o diferencial no mercado competitivo e conseguirem atender às necessidades dos clientes.

Bayraktan et al. (2009) afirmam que a maioria das empresas têm buscado cada vez mais implementar uma gestão eficiente da cadeia de suprimentos, resultando em uma elevada vantagem competitiva, quando comparada com empresas que atuam de forma individual. As empresas se relacionam por diversos motivos e por razões diferentes, tais como obtenção de reduções dos custos, por meio de economias de escalas e acessos a mão de obra barata; obtenções de acessos aos conhecimentos tecnológicos; acessos a novos mercados e reduções dos riscos (DING; DEKKER; GROOT, 2016).

Ademais, para garantir vantagem competitiva, a empresa necessita despojar-se da visão de que ela é uma entidade individual para adotar a percepção de que ela é parte integrante (elo) de um relacionamento e apenas trabalhando em consonância com esses demais componentes poderá obter resultado satisfatório (LOPES et al., 2014).

Tais situações resultaram em um aumento da prática da gestão interorganizacional, onde o compartilhamento de informações entre as empresas de uma mesma cadeia produtiva tornou-se essencial quando se trata de obter vantagens competitivas, e/ou mesmo se manter ativo no mercado. Nesse sentido, Lopes e Callado (2017) afirmam que devido ao aumento da concorrência, as empresas necessitam da cooperação interorganizacional para que possam atingir vantagens competitivas de forma conjunta. As empresas que mantêm este tipo de cooperação são independentes, mas conduzem suas atividades e ações com foco nos objetivos conjuntos, tornando-as mais preparadas a enfrentar a competição dos mercados.

Para Caglio e Ditillo (2012), a contabilidade interorganizacional pode ser entendida como uma estratégia que conduz a cooperação de empresas por meio do compartilhamento de informações que podem ser financeiras ou gerenciais.

Diante disso, dentre os desenvolvimentos da contabilidade para atender às necessidades dos usuários, encontra-se a contabilidade interorganizacional, que trata do compartilhamento de informações gerenciais e financeiras entre as empresas que

estão inseridas no contexto das relações interorganizacionais, a qual traz elementos importantes voltados para custos e formação de preço.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como questão norteadora: **Qual a influência nos negócios ocasionada pela adoção das práticas da contabilidade interorganizacional pelos oleiros do bairro do Paracuri, distrito de Icoaraci, em Belém – PA?**

Assim, diante da crescente importância da aplicação da contabilidade interorganizacional, o objetivo da pesquisa é identificar como se dá a adoção das práticas pelos oleiros, quais os resultados proporcionados por tal adoção, investigando ainda as barreiras que prejudicam a ampla aplicação dessas práticas no âmbito da amostra estudada.

Dessa forma, a presente pesquisa visa contribuir com a literatura sobre a contabilidade interorganizacional, buscará fomentar uma melhor compreensão do assunto e da sua aplicabilidade a partir da investigação da existência de práticas de contabilidade interorganizacional e dos benefícios provenientes de tais práticas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Relacionamento Interorganizacional

Ao longo do tempo as empresas passaram por várias mudanças na sua maneira de fazer negócios, para atender as novas exigências de mercado, melhorar o desempenho em cadeia e manterem-se competitivas, houve o fortalecimento das relações interorganizacionais. Castells (2005) aborda algumas situações perceptíveis decorrentes do processo de mudanças no mercado, como: a organização passou a focar não somente na tarefa, mas no processo como um todo; a hierarquia passou a ser horizontalizada; o desempenho passou a ser mensurado pela satisfação do cliente; o contato entre fornecedores e clientes foi maximizado e fortalecido o treinamento de funcionários.

Souza e Rocha (2009) afirmam que o reconhecimento de relacionamentos interorganizacionais, com atividades sendo desenvolvidas de maneira interna e externa à empresa, é de fundamental importância para a gestão, uma vez que essas ações constituem uma estratégia que além de reduzir possíveis ameaças, pode possibilitar várias oportunidades. Dessa forma, as empresas, diante às transformações, adaptaram seu modelo organizacional a essa nova realidade, antes marcada pela centralização de tarefas e agora baseada na interligação entre as empresas, com o objetivo de poderem se desenvolver diante do novo cenário. As organizações estabelecem relacionamentos

interorganizacionais como forma de se tornarem mais estáveis perante as incertezas ambientais (CASTRO; BULGACOV; HOFFMANN, 2011).

Lopes (2014) afirma que a atividade produtiva das empresas compreende várias atividades interligadas, sendo elas dependentes do desempenho umas das outras. Nesse caso, se for identificado um desempenho insatisfatório em algum elo da cadeia, os demais elos sofrerão reflexos desse mau desempenho. O autor salienta que uma má gestão e/ou controle de custos de um fornecedor poderá afetar os custos de aquisição da empresa compradora, que será refletido no preço de venda pago pelo consumidor final. Logo, é notória a importância de uma inter-relação entre os membros de um processo, bem como de uma gestão eficiente, pois a deficiência em uma fase do processo produtivo afeta a relação com o consumidor final, situação a qual interfere na satisfação deste, conseqüentemente, no desempenho da organização. Segundo Souza e Rocha (2009), um controle conjunto desses fatores entre as empresas participantes de relacionamentos interorganizacionais pode ser capaz de trazer ganhos e evitar perdas. Mas, para alguns autores, a prática de relacionamento interorganizacional pode apresentar insatisfações em virtude da ineficiência no compartilhamento de informações entre os participantes, a exemplo de Gohr et al. (2015) que afirmam que a opção por entrar em um relacionamento interorganizacional pode gerar um alto nível de insatisfação aos integrantes, uma vez que as taxas de fracasso desses relacionamentos são muito altas, devido à dificuldade em manter uma sinergia na maneira do trabalho.

Para Barcellos et al. (2012), é necessário que os integrantes desenvolvam atributos que potencializem a cooperação, pois a falta deles pode prejudicar a interação entre as empresas e, conseqüentemente, o desempenho da rede. Deste modo, com o intuito de que haja excelência nos resultados aos participantes de relacionamentos interorganizacionais, deve-se haver, sobretudo, a existência de confiança, de tal forma que exista o intercâmbio de informações entre os integrantes, proporcionando o desenvolvimento em conjunto.

Nesse sentido, para que haja a vantagem competitiva no processo e uma gestão eficaz nas relações interorganizacionais é fundamental o compartilhamento dos benefícios e riscos entre os elos da cadeia para que assim haja o interesse por parte do fornecedor em divulgar as suas informações (LOPES; CALLADO, 2017). Dever existir a união entre os integrantes das relações interorganizacionais, um trabalho conjunto de forma que não ocorra atuação de forma isolada. Nesse sentido, Souza e Rocha (2009) definem que cooperação é antônimo da competição.

## 2.2 Contabilidade Interorganizacional

A contabilidade apresenta um papel fundamental na formação de relacionamentos, como afirma Tomkins (2001). Para Barbosa, Wanderley e Soeiro (2017), a contabilidade auxilia na construção de relacionamentos entre as empresas por meio de mecanismos de controle, podendo ainda ser utilizada como um meio para decidir acerca do estabelecimento ou não de relacionamentos.

Caglio e Ditillo (2012) definem a contabilidade interorganizacional como uma estratégia que conduz a uma cooperação entre empresas, através do compartilhamento de informações gerenciais, financeiras e não financeiras, que influencia o fluxo dos processos e produtos entre elas.

Para Souza (2008), toda informação de negócios que for divulgada aos outros parceiros como fonte de informações de melhoria da gestão de custos das empresas e controle gerencial das atividades da cadeia é alvo da contabilidade interorganizacional. Portanto, dentre os objetivos da adoção das práticas da contabilidade interorganizacional, encontra-se a redução dos custos, dentro do enfoque financeiro.

Galvão (2018) afirma que o compartilhamento de informações contábeis não é algo fácil de ser implementado, principalmente pelo risco de comportamentos oportunistas. Nesse sentido, alguns autores abordam as barreiras que podem resultar no insucesso da implantação das práticas de contabilidade interorganizacional. De acordo com Lopes e Callado (2017), essas barreiras são: o receio de comportamento oportunista, a ausência de reconhecimento de benefícios, a inexistência de consenso entre membros e as informações não acuradas de custos.

Como a contabilidade interorganizacional é decorrente da integração das várias áreas dentro e fora da empresa, presume-se que as empresas devem estar todas dispostas a cooperar umas com as outras, com o fim de que haja um fluxo de produtos e de informações de maneira eficiente (FILHO et al., 2004). Para que ocorra a implantação das práticas de contabilidade interorganizacional é necessária, sobretudo, a questão da confiança entre os envolvidos.

Como afirma Dekker (2003), o papel da confiança é de extrema relevância no processo de compartilhamento de informações, pois na ausência desta não há como perceber benefícios nas práticas de contabilidade interorganizacional.

Dentre as informações mais compartilhadas entre as empresas, encontram-se aquelas relacionadas diretamente à produção, tais como: redução de custos, melhoria de qualidade, maior flexibilidade e para o desenvolvimento de confiança mútua entre os elos da cadeia (BARNES; LIAO, 2012). Segundo Lopes (2014), as informações compartilhadas em uma cadeia de suprimentos estão relacionadas a questões

financeiras e não financeiras, como: informações de custos dos produtos, variações entre o orçamento planejado e o real, taxa de rendimento padrão (lucro), retrabalhos, ciclo de tempo, demonstrações projetadas, avaliação de desempenho da cadeia e previsões de demanda.

Pelo exposto, a Contabilidade Interorganizacional é formada por diversas práticas que possibilitam o compartilhamento de informações, como: a Gestão de Custos Interorganizacionais (HANKANSSON; LIND, 2006). A qual será abordada a seguir.

## 2.2.1 Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI)

A Gestão de Custos Interorganizacional (GCI) se configura como uma interação entre as empresas que pertencem a mesma cadeia de produção, extrapolando seus limites internos. Tal situação se justifica, pois, a formação de custos está relacionada não apenas aos investimentos internos, mas também aos insumos advindos de outras empresas, ou seja, parte dos custos de uma empresa é formada por seus fornecedores (FARIA et al., 2013). Essa interação tem provocado à necessidade de uma melhor gestão de custos pelas empresas.

Cullen e Meira (2010) também afirmam que a GCI está relacionada ao trabalho em conjunto entre fornecedores e clientes para criar esforços na redução de custos. Dessa forma, a atuação em equipe possibilita maiores melhorias quando se refere ao tratamento de custos, concluindo-se que a atuação isolada da empresa não resultaria em melhorias expressivas, pois ela não teria uma visão ampla da cadeia como um todo. Consoante Galvão (2018), gerir custos de forma isolada pode trazer benefícios internos de maneira isolada. Entretanto, em uma visão estratégica e abrangente, tal atuação isolada não é favorável, pois o compartilhamento entre os membros de uma cadeia de suprimentos pode proporcionar benefícios que não seriam possíveis ser alcançados individualmente.

Agndal e Nilsson (2008) ressaltam que os custos implementados no decorrer dos processos precisam ser conhecidos para que possam ser geridos de forma eficiente, o que é possível mediante a transparência de informações entre as empresas. À vista disso, é perceptível que para se obter sucesso no gerenciamento dos custos é necessário haver o intercâmbio de informações, caso o contrário, não é possível vislumbrar uma gestão eficiente dos custos.

Não obstante, a Gestão de Custos Interorganizacionais não está relacionada apenas à redução de custos, como afirmam Aguiar, Rezende e Rocha (2008), a metodologia possibilita criar novas tecnologias além da redução de custos dos produtos e serviços, como: desenvolvimento de melhorias na tecnologia de produção; aumento das

funcionalidades dos produtos e serviços transacionais; desenvolvimento de alternativas de substituição de insumos e oferta de produtos competitivos que agreguem valor sob a ótica do cliente. Nesse sentido, é perceptível que diversas vantagens são obtidas através de uma boa Gestão de Custos Interorganizacional.

Souza e Rocha (2009) definem a GCI como um processo cooperativo de gerenciamento de custos entre as empresas. Tal definição apresentada classifica a Gestão de Custos Interorganizacionais como um “gerenciamento de custos”, ou seja, não implica necessariamente na redução de custos. À vista disso, a prática pode provocar o aumento dos custos totais, e não apenas a sua redução, como abordada por alguns autores.

Apesar de parecer contraditório, tal situação é válida e aceitável, contanto que gere vantagens competitivas reconhecidas pelos clientes e o aumento do valor do produto, vislumbrado no aumento da receita, seja superior ao aumento dos custos, resultando em um maior retorno (SOUZA, 2008). Souza (2008) ainda afirma que é mais importante gerar um maior retorno total para a cadeia do que reduzir o custo total. Dessa forma, um dos objetivos da GCI é a redução de custos, porém não é o principal. Para Camacho et al. (2015), a definição da Gestão de Custos Interorganizacionais não deve se limitar à redução de custos, mas focar, prioritariamente, na maximização do retorno.

Para que fluam benefícios advindos da adoção da Gestão de Custos Interorganizacionais, é necessária a presença de um relacionamento baseado na interdependência, confiança, cooperação, estabilidade e que seja mutualmente benéfico entre os participantes (COOPER, SLAGMULDER, 1999). A ausência de um deles pode comprometer e inviabilizar todo o processo, resultando em um não aproveitamento de todos os benefícios proporcionados pela prática da GCI (CAMACHO et al., 2015).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação e características gerais da pesquisa

Utilizando a taxonomia de Farias Filho e Arruda Filho (2013) pode-se definir esta pesquisa quanto aos objetivos como exploratória, com uma abordagem qualitativa do problema de pesquisa. Para isso foram realizadas entrevistas “*in loco*” a gestores e proprietários-gerentes de olarias situadas no distrito de Icoaraci – PA, com suporte de um roteiro estruturado de perguntas.

Segundo Creswell (2007), uma das razões para se conduzir um estudo qualitativo é pelo seu caráter exploratório, ou seja, ainda não foram feitas, ou foram feitas poucas, pesquisas na amostra e o pesquisador constrói um entendimento do assunto abordado baseado nos relatos dos participantes da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019, em corte transversal, tendo sua amostra definida por critério de acessibilidade, mediante o aceite dos gestores em participar da entrevista.

A população da pesquisa compreendeu os gestores das empresas de olaria instaladas no bairro do Paracuri, Icoaraci, distrito de Belém – PA, o bairro é um dos principais polos de produção de artesanato em cerâmica no Estado.

A definição da população da pesquisa foi determinada mediante a realização de uma entrevista junto à Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI), a qual foi baseada no número de associados, onde se buscou conhecer sobre o funcionamento da associação, bem como a atuação dos associados.

Durante a pesquisa de campo foram contatados 10 gestores, tendo sido conseguidas três entrevistas.

Durante a realização das entrevistas foram utilizados dois instrumentos de pesquisa:

Um roteiro de entrevista, aplicado ao representante da Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI), o qual continha perguntas acerca da atuação da associação, a quantidade de olarias e de associados no Paracuri e o trabalho dos artesãos;

E um roteiro de entrevista adaptado do questionário de Lopes (2014) e Galvão (2018) aplicado aos artesãos do Paracuri, estruturado em três seções, como melhor se descreve na sequência:

I) Seção 1, contendo 5 questões acerca do perfil do respondente, características como sexo, idade, escolaridade, tipo de vínculo e tempo de experiência como gestor;

II) Seção 2, contendo 9 questões sobre as características da empresa, tais como: a quantidade de colaboradores; setor de atuação; tempo de vida do negócio; número médio de peças produzidas e a faixa de faturamento mensal; tipo de formalização; local de venda e o responsável pelas vendas.

III) Seção 3, com 15 questões relacionadas às características de gestão dos empreendimentos e a realização de contabilidade interorganizacional, que investigam se há a presença de práticas comuns à contabilidade interorganizacional, os benefícios percebidos pelos gestores, investigando ainda os motivos pelos quais não divulgam seus dados, caso não fosse vislumbrado o compartilhamento de informações.

### 3.2 Detalhamento da pesquisa de campo

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada através de uma visita realizada à Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI), onde se buscou conhecer o número de oleiros associados - os quais compuseram a população da pesquisa - bem como a atuação da SOAMI no distrito de Icoaraci. Nesta etapa também foi realizada uma

visita a Feira de Artesanato do Paracuri, a fim de conhecer como os artesões interagem e realizam a venda de seus produtos.

Após o conhecimento da população, foi iniciada a segunda etapa da pesquisa, com a divulgação do trabalho, evidenciando seus objetivos e relevância, mediante visita aos artesãos, por e-mails válidos e por telefone. Ao final do período de 30 dias foram contatados 10 artesões, sendo que três aceitaram participar da pesquisa.

A terceira e última etapa da pesquisa de campo compreendeu a realização da entrevista junto aos gestores, precedida de uma autorização de gravação da entrevista e divulgação de imagens. A realização das entrevistas ocorreu pessoalmente nas olarias, diretamente pela pesquisadora.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 O Papel da Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci – SOAMI

Conforme já explicado na metodologia, na primeira parte da pesquisa de campo foi visitada a SOAMI. Quem atendeu à pesquisadora foi o representante da associação, o qual explicitou as seguintes informações:

A Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI) surgiu em 1995 com o objetivo de viabilizar a chegada de recursos para a região e auxiliar a comunidade a se capacitar por meio de uma parceria com o SEBRAE, o qual fornece cursos de capacitação aos artesãos associados. Os associados têm acesso às feiras disponibilizadas pelo SEBRAE, como a Feira do Artesanato do Círio, os quais passam por um teste para participarem da exposição de suas produções. Além disso, os artesãos podem participar de feiras fora do Estado, representando a associação, os quais recebem a isenção em taxa de inscrição ou no pagamento de transporte.

A SOAMI possui o espaço na Feira de Artesanato do Paracuri, na Orla de Icoaraci, cedido pela prefeitura de Belém – PA, no qual trabalham os associados na venda dos artesanatos. Atualmente a feira possui 13 lojas, cada uma é composta por 3 associados. A associação é responsável pela manutenção do local, para isso é cobrada dos associados uma taxa mensal, a qual é utilizada para a manutenção da associação, do espaço na Orla de Icoaraci e a vigilância dos locais, sendo esse valor o único cobrado dos associados. A SOAMI não define preço de venda dos produtos dos artesãos, além disso, não há o repasse de valor sobre a venda à associação. Porém, acredita que deve haver um consenso nos preços de vendas dos produtos, para não prejudicar a venda dos demais associados.

Dessa forma, a SOAMI contribui com a formação e capacitação dos oleiros do bairro do Paracuri, viabilizando o crescimento profissional e pessoal dos artesãos, além de

fornecer acesso ao espaço na feira para que possam divulgar e realizar as vendas de suas produções

#### **4.2 Retrato das Práticas de Contabilidade Interorganizacional nas Olarias do Paracuri**

Os resultados da pesquisa vislumbram a ausência da adoção de práticas de contabilidade interorganizacional pelos oleiros do Paracuri, a conclusão foi percebida mediante o reconhecimento do perfil dos gestores, das características das olarias e das características de gestão dos empreendimentos.

Durante a realização das entrevistas, não foram identificados processos de aquisição e/ou contratação de fornecedores, tampouco a aquisição da matéria-prima para a produção e a venda dos artesanatos aos clientes envolve contrato ou parcerias. Não existe relação contratual junto aos fornecedores e clientes. Além disso, não possuem um fornecedor fixo, a escolha dos fornecedores é influenciada pelo do preço de venda da matéria-prima.

Os entrevistados afirmam não compartilhar nenhum tipo de informação financeira ou gerencial aos seus fornecedores e/ou clientes. Apesar de declararem ter alguns clientes fixos, inclusive de outros Estados - os quais realizam contato geralmente via e-mail ou telefone para realizar encomendas - acentuam que não há o intercâmbio de nenhuma informação entre eles, porém afirmam que, caso os clientes tivessem interesse em obter informações, não teriam problemas em fornecer informações sobre os custos dos produtos e o processo de produção. Contudo, um respondente afirmou que compartilharia as informações, porém sem a devida integridade. Ao ser questionado, esclareceu que teme divulgar informações, sobretudo sobre os custos dos produtos.

Ao serem indagados sobre o porquê do não compartilhamento, os participantes afirmaram que não possuem interesse e “não percebem motivos para compartilhar informações”.

Percebeu-se que os entrevistados da amostra não possuem nenhuma relação de confidencialidade com nenhum de seus fornecedores/clientes, mesmo com os clientes que são fixos. Na maioria das vezes não ocorre o contato direto com esses clientes, as informações divulgadas são relacionadas às características do produto e o preço final, ou seja, o contato entre eles é apenas de compra e venda, sem a divulgação de informações entre eles que permitissem a visualização de um relacionamento interorganizacional.

Em suma, entende-se que os oleiros da região não possuem motivação para adoção das práticas de contabilidade interorganizacional, em virtude da não percepção das vantagens ou motivos em tal prática. A ausência da aplicação da contabilidade

interorganizacional foi visualizada mediante as perguntas relacionadas às práticas comuns a contabilidade interorganizacional.

Constatou-se, então, que as olarias atuam de maneira independente, sem nenhuma relação interorganizacional com fornecedores e/ou clientes, por não vislumbrarem os benefícios que poderiam ser obtidos caso houvesse parcerias com outras empresas. Tal situação se contradiz ao cenário atual que exige a maior integração entre as empresas, por meio de uma união em alianças estratégicas, como forma de ganhar acesso a recursos valiosos oferecidos pelos parceiros, além da obtenção de vantagens competitivas. A ausência de práticas de contabilidade interorganizacional prejudica a visualização de benefícios advindos da sua adoção, como a obtenção de reduções de custos, acessos a novos mercados, reduções dos riscos e uma melhor preparação para enfrentar a competição dos mercados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou identificar como se dá a adoção das práticas pelos oleiros, quais os resultados proporcionados por tal adoção, investigando ainda as barreiras que prejudicam a ampla aplicação dessas práticas no âmbito da amostra estudada.

A análise dos dados apresentados de forma descritiva, realizada por meio entrevistas, com aplicação de um roteiro estruturado, possibilitou o reconhecimento do perfil dos gestores, das características das olarias e das características de gestão dos empreendimentos. Através dos resultados obtidos durante a visita em campo, foi possível vislumbrar a ausência de práticas de contabilidade interorganizacional.

Foi observado que não existe o compartilhamento de informações financeiras ou gerenciais (não financeiras) com fornecedores e/ou clientes, por não possuírem interesse ou não visualizarem a importância da sua aplicabilidade. Porém, caso solicitado, divulgariam suas informações aos clientes, com restrições.

Portanto, embora a literatura discorra sobre as vantagens provenientes da adoção das práticas de contabilidade interorganizacional, como objeto relevante para gestão de custos e formação de preços, essa prática ainda não é comum entre as olarias do bairro de Paracuri, em Icoaraci – PA. Sendo assim importante que seja realizado o estímulo para promover o conhecimento das práticas, bem como a sua adoção e seus benefícios, em um movimento de melhoria das práticas de gestão, com incremento de resultados, inclusão dos jovens no negócio, sustentabilidade financeira e sobrevivência de longo prazo.

A presente pesquisa apresentou limitações, por tratar-se de um trabalho que ainda não havia sido realizado no setor, verificou-se certa resistência da população em contribuir

para a pesquisa. Todavia, a presença de um representante da associação viabilizou a participação de três entrevistados, o que gera uma limitação de generalização, mas foi suficiente para retratar a realidade local.

Diante disso, é perceptível a necessidade da atuação do poder público no bairro do Paracuri, tendo em vista a expressiva falta de incentivos no local, de tal forma que a localidade se torne atrativa aos visitantes e possibilite uma maior geração de renda para região, através da valorização das olarias, contribuindo para a redução da situação precária do bairro. Não somente isso, como também investimentos em estímulos aos trabalhos dos oleiros, haja vista que eles possuem inexpressiva visibilidade, porém, são responsáveis por dar continuidade a um cenário significativo da cultura paraense, apesar das limitações.

Portanto, propõe-se que novas pesquisas sobre a abordagem da contabilidade interorganizacional sejam realizadas no local, abrangendo outros bairros de Icoaraci, além do Paracuri. Tal prosseguimento das pesquisas na região é uma forma de promover um maior conhecimento sobre a temática pelos oleiros e pela população, bem como gerar um debate sobre o assunto entre a academia e a sociedade, devido ser um assunto que ainda é pouco desenvolvido na região. Além de estimular o interesse nos mais jovens em dar prosseguimento aos trabalhos nas olarias, para não haja a extinção de uma parte importante da cultura paraense, considerando que não é vislumbrado o interesse dos descendentes dos oleiros em contribuir com a gestão dos negócios.

Ademais, o meio acadêmico, por meio de projetos de extensão, pode promover parcerias com o setor, como uma forma de viabilizar a continuidade de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGNDAL, H.; NILSSON, U. Supply chain decision-making supported by an open books policy. **International Journal Production Economics**. v. 116, n.1, p. 154-167, 2008.

AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J.; ROCHA, W. Uma análise da complementaridade entre gestão interorganizacional de custos e open-book accounting. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 5, n. 1, p. 66-76, 2008.

BRAGA, A.; BRAGA, D. P. G. Necessidade informacional e influências da gestão de custos interorganizacionais em governança e custos de transação: Um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Custos, 2011.

BAYRAKTAN, E.; DEMIRBAG, M. ; KOH, L.; TATOGLU, E. ; ZAIM, H. A causal analysis of the impact of information systems and supply chain management practices on operational performance: Evidence from manufacturing SMEs in Turkey. **International Journal Production Economics**. v. 122, n. 1, p. 133–149, 2009.

BARCELLOS, P.; BORELLA, M.; PERETTI, J. ; GALELLI, A. Insucesso em redes de cooperação: estudo multicaseos. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 11, n. 4, p. 49-57, 2012.

BARBOSA, R. V. N.; WANDERLEY, C. A.; SOEIRO, T. M. Institucionalização dos Mecanismos de Controle Gerencial no Relacionamento Interorganizacional de uma Empresa do Setor Elétrico. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 3, p. 29-49, 2017.

BARNES, J.; LIAO, Y. The effect of individual, network, and collaborative competencies on the supply chain management system. **International Journal of Production Economics**, v. 140, n. 2, p. 888-899, 2012.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CASTRO, M.; BULGACOV, S.; HOFFMANN, V. E. Relacionamentos interorganizacionais e resultados: estudo em uma rede de cooperação horizontal da região central do Paraná. **Rev. adm. contemp. [online]**, v.15, n.1, p.25-46, 2011.

CAGLIO, A.; DITILLO, A. Interdependence and accounting information exchanges in inter-firm relationships. **Journal of Management & Governance**. v.16, n.1, p. 57-80, 2012.

CAMACHO, R. R.; ROCHA, W.; MORAES, R. O.; MARQUES, K. C. M. Gestão de Custos Interorganizacionais: evidências empíricas em hospitais privados no Brasil. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 19-33, 2015.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. **Supply chain development for the lean enterprise: Interorganizational Cost Management**. 1. ed. New Jersey: The IMA Foundation for Applied Research, 1999. 544 p.

CULLEN, J; MEIRA, J. Inter-organisational accounting in dyadic setting. In: : HÅKANSSON, H.; KRAUS, K.; LIND, J. (Eds). **Accounting in networks**. Routledge Studies in Accounting, New York, NY. Chapter 3, p. 35-39, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: 2. ed Artmed, 2007, p 46.

DEKKER, H. C.; DING, R.; GROOT, T. Collaborative Performance Management in Interfirm Relationships. **Journal of Management Accounting Research**, v. 28, n. 3, p. 25– 48, 2016.  
DEKKER, H. C. Value chain analysis in interfirm relationships: a field study. **Management Accounting Research**, London, v.14, n.1, p. 1-23, 2003.

FARIA, A. C.; SOARES, I. C.; ROCHA, W.; ROSSI, G. B. A prática da Gestão de Custos Interorganizacionais em uma montadora de veículos na Região do Grande ABC. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 49, p. 617-638, 2013.

FILHO, M. C. F.; FILHO, E. J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. p. 123, São Paulo. Atlas, 2013.

FILHO, A. G. A; CERRA, A. L.; MAIA, J.L.; NETO, M. S; BONADIO, P. V. G. Pressupostos da gestão da cadeia de Suprimentos: evidências de estudos sobre a indústria automobilística. **Gestão & Produção**. v. 11, n. 3, p. 275-288, 2004.

GIANISELLA, R. L. G.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Adoção de alianças estratégicas por empresas dos pólos calçadistas do Vale do Rio dos Sinos-RS e de Franca-SP: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 10, n. 26, p. 45-62, 2008.

GALVÃO, D. M. A. ; CALLADO, A. L. C. Contabilidade Interorganizacional: benefícios percebidos pelos gestores de indústrias de Campina Grande – PB. In: Congresso UnB de Contabilidade e Governança, IV, 2018. **Anais...** Brasília. Contabilidade Geral e Sistemas de Informação, 2018.

GALVÃO, D. M. A. **Contabilidade Interorganizacional: um estudo envolvendo empresas de Campina Grande – PB**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

GOHR, C. F.; MEIRA, L. C.; REUL, L. M. A.; FIRMINO, P. R. Relacionamentos interorganizacionais como fonte de vantagem competitiva em cadeias de suprimentos. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 4, p. 36–60, 2015.

HÅKASSON, H.; LIND, J. Accounting in an Inteorganizational Setting. **Handbooks of Management Accounting Research**. v.2, p. 885-902, 2006.

HÅKANSSON, H.; LIND, J. Accounting and network coordination. **Accounting, Organizations and Society**, v. 29, n. 1, p. 51-72, 2004

LOPES, L. C.; MEIRA, J. M.; LIBONATI, J. J.; SANTOS, A. A. D.; CALLADO, A. L. C. Práticas de contabilidade interorganizacional em indústrias de médio e grande porte instaladas na região metropolitana de Recife. **Revista Ciências Administrativas**, v. 20, n. 2, p. 664-691, 2014.

LOPES, L. C. **Adoção de práticas de gestão de cadeia de suprimentos e contabilidade interorganizacional nas indústrias de médio e grande porte situadas na Região Metropolitana de Recife**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LOPES, C. C. V. M. ; CALLADO, A. L. C. Contabilidade Interorganizacional: reflexões associadas às barreiras no processo de abertura das informações. **ESPACIOS (CARACAS)**, v. 38, p. 19-24, 2017.

SOUZA, B. C.; ROCHA, W. **GCI - Gestão de Custos Interorganizacionais**: Gerenciamento de Resultados entre as organizações distintas por meio de ações coordenadas. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009, 130 p.

SOUZA, B. C. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, D. M. **O Trabalho dos Artesãos Ceramistas em Icoaraci, Belém/PA: contribuições aos estudos sobre a dinâmica da Amazônia brasileira**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

TOMKINS, C. Interdependencies, trust and information in relationships, alliances and networks. **Accounting, Organizations and Society**, v. 26, n. 2, p. 161-191, 2001.

XAVIER, S. S. **Medição de desempenho da cadeia de suprimentos: um estudo de caso em uma empresa fornecedora do setor elétrico.** 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá.